

O que se espera de um aluno em um curso a distância, inclusive nas Licenciaturas

Presidência, Vice-Presidência e Diretoria da ABED

Conselho de Ética e Qualidade da ABED

Conselho Científico da ABED

O que significa ser um estudante universitário no século XXI? Embora cada indivíduo seja, ao mesmo tempo, único e plural, quais características comportamentais são compartilhadas nas gerações? Devemos identificar distinções ou convergências nos perfis de estudantes entre as modalidades de ensino a distância (EAD) e presencial?

As respostas para essas perguntas, e as novas questões que delas emergem, estão intrinsecamente ligadas ao contexto dinâmico do cenário educacional contemporâneo. Este pode ser caracterizado pela ascensão da modalidade a distância e pelo uso multifacetado, seja social, político ou criativo, da tecnologia. É consensual que, no atual contexto, não existe possibilidade de retorno. A dinâmica das circunstâncias atuais reforça a ideia de que estamos diante de um caminho sem volta. Contudo, ao longo desse caminho, percebe-se que o “ser estudante”, independentemente das circunstâncias, é um essencialmente impulsionado pela procura em adquirir conhecimento ou receber conhecimento por meio do ensino.

A construção do conhecimento é um processo contínuo, integrando ativamente a ideia de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser em suas vidas cotidianas. Para ambas as modalidades e formatos (semipresencial, híbrido etc.). Obviamente, a construção do conhecimento implica em algo mais que a simples assimilação dos valores dominantes na sociedade.

Nesse contexto, a flexibilidade oferecida por cursos organizados na modalidade a distância emerge como um aliado, permitindo que os estudantes construam seu aprendizado de acordo com suas circunstâncias individuais em ambiente sem distância (em itálico). Se metodologicamente bem estruturado, qualquer curso pode transcender as barreiras historicamente associadas a ele, que se limitavam à capacidade de armazenar, imitar e reproduzir comportamentos e informações. Seja qual modalidade for a modalidade.

Os dias em que a educação se restringia às quatro paredes de uma sala de aula estão definitivamente no passado. Atualmente, os estudantes têm a capacidade de acessar conteúdos de alta qualidade de praticamente qualquer lugar do mundo. Eles podem não apenas absorver informações, mas também indagar, pesquisar, compartilhar, auxiliar, colaborar, criar, compreender, dividir e associar conhecimentos. Todos esses elementos desempenham papéis cruciais no processo educacional, contribuindo para que os indivíduos aprendam a conhecer, aprendam a fazer, aprendam a viver juntos e aprendam a ser em suas vidas cotidianas.

A concepção de que não existem limites físicos podem representar uma nova contestação e um novo protesto que visam desvencilhar-se de antigos paradigmas. Construir novos ou atualizar tantos outros. A sala de aula transcende as fronteiras tradicionais e se estende para além dos espaços convencionais. Ela se materializa tanto nas nuvens virtuais, onde a aprendizagem se desdobra em um ambiente digital aberto, quanto na palma da mão, simbolizando a portabilidade e a acessibilidade do conhecimento. Essa abordagem expansiva reflete a necessidade de adaptar a educação aos avanços tecnológicos, que proporcionam experiências de aprendizado mais flexíveis e acessíveis, rompendo com as limitações físicas prévias.

Estudantes, independentemente da modalidade de ensino, são encorajados a romper com limitações. Isso implica libertar-se de verdades absolutas, paradigmas inflexíveis, respostas prontas, cópias mecânicas e das formas exaustivas, porém confortáveis, de simplesmente copiar e colar. O desafio reside em transcender a mera reprodução de modelos, informações e certezas, buscando um entendimento mais profundo e criativo do conhecimento.